

- brincar com blocos, caixas e objetos que possam ser relacionados a seu modo. Objetos redondos que podem rolar costumam convidar as crianças ao movimento, quando se interessam por eles;
- rolar, mexer com o corpo de um lado para outro, sentar-se;
- em situação segura e confortável, o bebê saudável costuma sorrir, identificar a presença de pessoas e de vozes conhecidas, responder aos pedidos de bater palminhas, dar tchau, mandar beijos etc.;
- sentir os ritmos e sons das músicas com movimentos de dança, de balanço do corpo, relacionando músicas conhecidas com expressão corporal – por exemplo, ao ouvir “atirei o pau no gato” tentar responder com o corpo e a voz ao “miau” final;
- o colo aconchegante do adulto como uma possibilidade de sentir-se querido e protegido;
- deslocar-se e observar os espaços em planos diferentes – deitado, de barriga para baixo, sentado em cadeirinhas próprias ou no bebê-conforto, solto no chão limpo, se já engatinha etc. Os bebês precisam conhecer o mundo de novos e diferentes pontos-de-vista;
- ver-se no espelho preso à parede, na sua altura, de modo que possa se ver de corpo inteiro como quem vê “um outro” é uma atividade prazerosa e muito interessante;
- tomar contato com a água que, além de necessário à higiene é muito relaxante. Sentado na banheira do banho já pode brincar com objetos que flutuam e que afundam, que esguicham água morna ou fria, objetos que fazem sons, esponjas que absorvem a água etc., sempre com o apoio de um adulto próximo e muito atento;
- brincar com bonecos de pano, de plástico, com suas roupinhas, mamadeiras, talheres e panelinhas (de tamanho adequado para não serem colocados na boca) enriquecem muito as brincadeiras infantis.

É importante também entender que brincar com o bebê e desafiá-lo a conhecer não podem significar superestimulá-lo nem mantê-lo em permanente atividade. Às vezes, ele quer estar acordado e precisa ser livre para escolher o que deseja fazer, com quem, com ou sem brinquedos.

### Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M.** *Estética da criação verbal*. São Paulo, 2000.
- BENJAMIM, W.** *Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo, Summus, 1984.
- JOBIM E SOUZA, Solange.** *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. Rio de Janeiro, Papyrus. 2000, 6. ed.
- WINNICOTT, D. W.** *Da pediatria à psicanálise*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988. 3. ed.
- ROSSETTI-FERREIRA, M.C.** org. *Fazeres em educação infantil*. São Paulo, Cortês, 2000.

**MULTIRIO** - Presidência - Regina de Assis • Diretoria de Mídia e Educação - Marcos Ozório • Núcleo de Publicações e Impressos - Maria Inês Delorme (texto) • Equipe de Produção - Cristina Campos (edição), Vivian Ribeiro (produção gráfica), Cesar Garcia (revisão) • Fotolitos e Impressão - Cidade América Artes Gráfica • Tiragem - 36.500 exemplares

Este exemplar é parte integrante da Revista Nós da Escola nº 34.

### Empresa Municipal de Multimeios Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar - Humaitá - Rio de Janeiro - RJ  
CEP 22260-210 - ouvidoriomultirio@pcrj.rj.gov.br



COLEÇÃO

# gira mundo

Nº 34 / 2006

*“Tomo consciência de mim, originalmente, através dos outros: deles recebo a palavra, a forma e o tom que servirão para a formatação original da representação que terei de mim mesmo.”  
(Bakhtin, 2000, p. 378)*



## ENTROU PELA PERNA DO PINTO, SAIU PELA DO PATO...

Crianças de três a seis meses de vida podem ser chamadas de bebês porque ainda usam fraldas, além de ser recorrente e desejável que se alimentem de leite materno.

Vale chamar atenção para a prerrogativa de as crianças brincarem desde muito cedo, praticamente desde que nascem. Na verdade, brincar é um direito de todas elas, por ser uma atividade imprescindível a seu desenvolvimento e aprendizagem plenos.

Brincando, ainda que sozinhas, com outras crianças e/ou com adultos, de diferentes formas ao longo da vida, elas vão se constituindo como sujeitos únicos, diferenciados uns dos outros; aprendem a tomar contato e a expressar seus sentimentos, a fazer planos, a hipotetizar situações e a acionar estruturas psicomotoras e cognitivas que potencializam a sua criatividade, a sua capacidade de agir autonomamente e em grupo.

Ao brincar, elas compreendem valores e noções como solidariedade, sensibilidade, imaginação, alegria de viver etc. Como defende Winnicott (1988), apenas pela brincadeira as crianças têm a possibilidade de ampliar o “mundo supostamente real” (p. 118).

Bem, “se entra pela perna do pinto e saiu pela do pato, quem quiser que conte quatro”.

**Desenvolvimento e aprendizagem** – Se por um lado as crianças aprendem e se desenvolvem enquanto brincam, por outro, elas dependem de outras crianças e de adultos para, a partir de situações interativas carregadas de afeto, aprenderem a brincar. Portanto, principalmente as pessoas de sua família, os funcionários da creche e até mesmo vizinhos têm parcelas diferentes de responsabilidade no afã de garantir às crianças o direito de brincar sob a atenção e o cuidado dos adultos, em espaços, horários e condições adequados.

Assim, é importante notar que em cada etapa da vida, respeitando-se as especificidades de cada criança, os brinquedos e brincadeiras vão se transformando. Uns dão lugar a outros, enquanto uns tantos outros se mantêm vivos por várias gerações. Só que em todos os casos há elementos determinantes nesse contato: aprendizagem, ludicidade, desenvolvimento, parceria criativa na invenção de brinquedos e de brincadeiras que se misturam com o processo de subjetivação do bebê – a qualidade da relação mais ou menos afetiva, prazerosa e alegre que os adultos e outras crianças estabelecem com ele desde que nasce.

O contato direto com o bebê, a participação possível na vida familiar e comunitária, respeitando-se as suas necessidades e ritmos, são pilares para o estabelecimento de vínculos de confiança, segurança e amor. É no contato com um outro diferente, que se dá na vida social e interativa, que cada pessoa, desde que nasce, vai se constituindo como única – por isso, muito especial e insubstituível.

## atividade

Até os seis meses de vida os bebês já passaram por grandes desafios e por muitas mudanças. Aprenderam a tomar contato com os corpos de outras pessoas, com a roupa no seu corpo, com temperaturas variadas, maior ou menor luminosidade, com os ruídos. Já identificam vozes que lhes soam habituais e começam a relacionar sensações.

As brincadeiras devem ser estimulantes, mas não propriamente excitantes. É bom para a vida do bebê, em casa ou na creche, quando:

- ele ouve músicas suaves, cantigas infantis, acalantos de ninar;
- é colocado, em segurança, em local próximo das pessoas e que estas conversem docemente com ele;
- a hora do banho e da troca de fraldas são situações prazerosas de encontro, em que o adulto e o bebê possam trocar olhares e expressões, sons e palavras.
- é trocada a sua posição no berço, por conforto e para poder observar outras coisas;



- são apresentados a ele objetos com cores e formas diferentes, pendurados de modo que se movimentem e num lugar que poderá ser alcançado por ele, ao esticar e dirigir braços e mãos;
- observa esses objetos curiosos sendo movimentados pelos adultos, na sua frente, enquanto o adulto conversa docemente com ele, com entonações variadas;
- recebe massagens muito delicadas e relaxantes por todo o corpo, que lhe auxiliam a experimentar sensações de afeto, de conhecimento do próprio corpo e também das mãos/da voz do adulto, do corpo do outro;
- são oferecidos a ele objetos que possa segurar, leves e sem pontas, de preferência coloridos e sonoros;
- participa da vida da família e da comunidade, mantendo-se próximo e em segurança;
- é oferecido um espaço confortável e seguro a ele, para que conheça o próprio corpo, permitindo que se distraia com seus pés e mãos, com os movimentos que faz.

**Aos poucos, o bebê vai ampliando as horas de sono noturno e, durante o dia, fica cada vez mais tempo acordado. É nessa fase que o berço e o carrinho podem deixar de ser lugares interessantes para ele e, por isso, as quedas começam a ser mais freqüentes e os riscos aumentam. Os responsáveis devem estar cada vez mais atentos.**

## atividade



O bebê de seis meses já acompanha pessoas e objetos que se movem com o olhar, com o pescoço e com o corpo. Quando notado e observado, costuma responder procurando o olhar do outro.

Assim que o bebê começa a ter mobilidade no espaço (rolar, sentar e se deslocar), ampliam-se as possibilidades de brincar, os brinquedos podem ser mais variados e a presença de amigos de idade semelhante por perto começa a ser valorizada. Neste caso, as crianças precisam experimentar:

- tomar banho de sol em liberdade, em espaços limpos e arejados, no nível do chão, para evitar quedas, e em horário próprio;